

# TOPONÍMIA NA PROVÍNCIA E CIDADE DE MAPUTO-MOÇAMBIQUE

Albertina Pacelisa Basílio

[albertinapbasilio@gmail.com](mailto:albertinapbasilio@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo trata da toponímia relativa aos topónimos na Província e Cidade de Maputo, procurando entender como os nomes de lugares são criados e transmitidos de geração em geração. A Província e a Cidade de Maputo são dois espaços geográficos localizados na República de Moçambique, antiga colônia portuguesa que se proclamou independente em 25 de junho de 1975 e tem como capital Cidade de Maputo. Como característica principal da maioria dos países africanos, Moçambique é marcado pela diversidade linguística, étnica e cultural. Uma vez colonizado por Portugal, o país tem o português como língua oficial que convive com outras línguas africanas, europeia e asiática, sendo as línguas de origem bantu as mais conhecidas e faladas pelos moçambicanos expressando, assim, seus sentimentos, culturas, identidades, hábitos e costumes.

**Palavras-chave:** Toponímia; Topónimo; Maputo.

**Abstract :** This article discusses the toponymy of place names in Maputo Province and Maputo City, seeking to understand how place names are created and transmitted from generation to generation. Maputo Province and Maputo City are two geographic areas located in the Republic of Mozambique, a former Portuguese colony that proclaimed its independence on June 25, 1975, and has Maputo City as its capital. Like most African countries, Mozambique is marked by linguistic, ethnic, and cultural diversity. Since colonization by Portugal, the country has Portuguese as its official language, which coexists with other languages of African, European, and Asian origin. The Bantu languages are the most widely known and spoken by Mozambicans, thus expressing their feelings, cultures, identities, habits, and customs.

**Keywords:** Toponymy; Toponym; Maputo.

## Considerações iniciais

Em Moçambique, a atribuição de nomes próprios de lugares não é feita de forma aleatória, mas sim através de questões que demarcam as vivências de um povo existente e preexistente num determinado espaço geográfico. Por esta razão, o artigo objetiva analisar e descrever a toponímia relativa aos topónimos na Província e Cidade de Maputo, especificamente, os topónimos da província, cidade, bairros e avenidas, buscando entender as principais motivações envolvidas na denominação origem e significação bem como a sua relação com a história, cultura e a língua,

Falar da história da toponímia em Moçambique é igual a história de que antes eram regiões habitadas por comunidades e nações sem as fronteiras atuais do país que conhecemos, (NGUNGA, 2021). Os autores que estudam os topónimos nesta região como, por exemplo, (HENRIKSEN, 2015); (RAFAEL, 2018); (NGUNGA, 2021) e (MAHUMANE; TEMBE, 2023), olham-nos como uma forma de fortalecimento, resgate, preservação e compreensão da história e da cultura de um povo que habita numa região específica.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, o trabalho contou com o método de pesquisa de revisão da literatura por meio de levantamento bibliográfico, que consistiu na consulta de obras anteriores que tratam do tema que nos propusemos a estudar. Este artigo toma como material de análise o conjunto de topónimos extraídos do *corpus* não apenas de obras escritas, mas também através de vídeos antigos de histórias que marcaram o período da independência de Moçambique.

Inevitavelmente, adotaremos também o método introspectivo pois aplicaremos o conhecimento da autora do trabalho por ser de nacionalidade moçambicana e conhecedora da história e/ou da cultura geral do país.

As análises do conjunto de dados revelam que os topónimos em Moçambique, especificamente, na Província e Cidade de Maputo para além da influência política, no caso o colonialismo português, as suas designações também são motivadas por questões que refletem as transformações linguísticas, culturais, sociais e étnicas de uma determinada região, eventos, acontecimentos e até personalidades importantes que marcaram a história do país desde o período colonial até os dias de hoje.

## Toponímia

No estudo da sociolinguística, área de investigação da linguística, insere-se a toponímia que tem como objeto de análise os topónimos, ou seja, os nomes próprios de lugares preocupando-se com os fatores que influenciam na sua denominação, sobretudo a origem e significado refletindo as vivências de uma comunidade inserida num determinado espaço geográfico. Etimologicamente, o termo toponímia é constituído por duas palavras distintas, nomeadamente: topos “lugar” e onoma “nome” que se concentra no estudo de nomes próprios de lugares. Quanto a sua origem, toponímia estudo linguístico e histórico da origem dos nomes como corpo disciplinar sistematizado surgiu na Europa (França) com os estudos pioneiros de Auguste Longnon, por volta de 1878, (ISQUERDO, 1997). O estudo toponímico teve como pioneiro

Auguste Longnon, que inseriu os estudos toponímicos, como disciplina regular, na École Pratique des Hautes-Études e no Colégio de França. Posteriormente, resultante do curso ministrado por Longnon, é publicada, em 1912, a obra *Les noms de lieu de la France*, reconhecida como obra clássica para o conhecimento da sistematização da nomenclatura toponímica. Em 1922, depois do falecimento de Longnon, Albert Dauzat retoma os estudos onomásticos e passa a investigar a relação entre a formação dos toponônimos franceses e os motivos históricos que justificavam a sua existência, (LIMA, 2012).

A toponímia é a divisão da onomástica que estuda os topónimos, ou seja, nomes próprios de lugares, da origem e evolução, é o estudo etimológico (origem e significado) dos topónimos, isto é, nomes de lugares (NGUNGA, 2021). Por seu turno, (DICK, 1990) refere que a toponímia e onomástica acham-se, assim, em uma verdadeira relação de inclusão, em que aquela será sempre, desta, uma parte de dimensões variáveis. Diante dessas considerações, pode-se dizer que a toponímia como parte da onomástica se dedica, também na investigação e caracterização dos nomes de lugares em diferentes períodos de tempo. É importante referir que além da toponímia que se dedica ao estudo dos topónimos, uma outra divisão da onomástica é a antroponímia que se dedica ao estudo de nomes de pessoas. No entender de (LIMA, 2012),

a onomástica, campo que integra os estudos da Lexicologia, é o estudo dos nomes próprios. Duas áreas de estudos são ramificadas desse campo: a *Antroponímia* e a *Toponímia*. A *Antroponímia* investiga os nomes próprios individuais, sobrenomes, alcunhas ou apelidos de família. Enquanto a *Toponímia* estuda os nomes próprios de lugares, analisando o léxico toponímico a partir da motivação dos nomes no ato denominativo.

A onomástica, ao estudar nomes próprios (espaços geográficos e pessoas) procura entender as motivações envolvidas na denominação com o passar do tempo refletindo aspectos históricos, políticos, culturais e linguísticas de um grupo social, ou seja, fatores que influenciaram a sua designação.

Importa referir que a toponímia é uma ciência multidisciplinar que envolve não apenas conhecimentos de linguística, mas também da geografia, história, antropologia dentre outras, para interpretação dos topônimos. E integra vários aspectos como, por exemplo, a forma de compreensão do processo de nomeação ou denominação de seres, coisas e lugares, um instrumento de representação, materialização e reflexão da vida em sociedade desde os séculos passados.

Em toda parte do mundo, os nomes próprios de lugares não são dados aleatoriamente, a sua designação tem origens diversas dependendo das características ou tradições de um grupo étnico. A atribuição de topônimos foi e sempre será reflexão sucessiva da existência histórica do homem partilhados de geração em geração, desde os tempos passados até os dias de hoje. Com isso, os critérios de padronização e implantação de nomes de espaços geográficos devem seguir, sem interrupção, a ideologia de uma nação, seja de origem interna/nacional ou externa/internacional (caso de países colonizados por outros países). Conforme argumenta (LIMA, 2012),

o topônimo carrega em si a designação do espaço geográfico e a carga motivacional do ato denominativo, o que faz com que os estudos toponímicos sejam de grande importância para o conhecimento de aspectos histórico-culturais de um povo, pois possibilitam o reconhecimento de fatos linguísticos, ideologias e crenças do ato denominativo. Assim, investigar os nomes dos locais compreende também analisar a cultura e a relação do homem com o meio em que vive.

Certamente, o estudo da toponímia referente aos topônimos trouxe um contributo significativo no campo da análise linguística e na vida das pessoas, uma vez que, incute no indivíduo a capacidade de refletir sobre a história e a cultura do espaço geográfico onde se encontra inserido. Desde a criação do homem houve a necessidade de distinção uns dos outros através de seus próprios nomes, como sustenta (NGUNGA, 2021),

como animal, o ser humano distingue-se dos outros animais por causa, principalmente, de ter a língua como meio de comunicação, através da qual com os seres iguais nomeia os outros seres, os rios, as montanhas, os lagos, os relevos, as vias de acesso, os oceanos, enfim, as estrelas do céu e todos os seres do universo.

A ação de nomear as coisas sempre esteve presente na humanidade. As pessoas ocupam, obrigatoriamente, um determinado espaço físico e necessitam dispor-se geograficamente nesse meio, inclusive pela própria necessidade de sobrevivência, (ISQUERDO, 1997). De fato, o processo de nomeação fez, faz e sempre fará parte das atividades diárias do homem, ao nomear, o homem permite que haja a facilidade de definição e denotação, de um espaço geográfico povoado. O ser humano diferentemente de outros seres, tem a capacidade de usar a língua para atribuir nomes a outros seres, coisas e os lugares não são exceção.

De acordo com (DICK, 1990), a nomeação dos seres orgânicos ou inorgânicos inscreve-se como atividade bastante significativa ao homem, complementar, muitas vezes, do perfeito entendimento da realidade circundante. Diante dessa explicação, argumentamos que a nomeação, de qualquer que seja a entidade, desempenha um papel preponderante na vida do homem, é uma das características específicas e distintivas do homem, através da nomeação pode-se distingui-lo de outros seres.

Ao nomear, o indivíduo se apropria do real como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na Bíblia, em que Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome à toda criação e dominá-la, (BIDERMAN, 2001). O criador concedeu ao homem uma inteligência única de fazer coisas inacreditáveis. O ser humano é a condição necessária da existência do universo, é um dos seres, senão único, capaz de manipular a língua de formas diferentes para nomear ou denominar seres e coisas ao seu redor. O mais incrível ainda, é estabelecer um vínculo entre as motivações da denominação e as vivências pessoais e coletivas de um povo inserido num espaço geográfico.

A toponímia se apresenta essencialmente motivada, ou impulsionada por fatores de diferentes conteúdos semânticos, que poderão conduzir à localização de áreas toponímicas, em correspondência, ou não, às respectivas áreas geográfico-culturais, (DICK, 1990). Ao se interessar nos estudos dos topónimos, a toponímia procura, de alguma forma, trazer ao centro das atenções, principalmente a história, os valores culturais, étnicos e linguísticos de um povo e permite que um determinado lugar tenha a sua própria designação possibilitando, assim, a fácil caracterização, identificação e localização, como sustenta (NGUNGA, 2021), em caso de necessidade, incluindo o endereçamento. Contudo, ainda no processo de denominação dos espaços geográficos.

De acordo com (SOUSA, 2023), deve-se considerar não somente as características geográficas peculiares da região, mas também as personalidades históricas que ali nasceram ou viveram, alguns símbolos da cultura local, nomes de familiares, políticos, entre outros. Para tanto, a nomeação de lugares ou dos espaços geográficos ajuda ao homem não só na localização, mas também na preservação dos nomes das pessoas ou identidades consideradas “importantes”, na valorização das tradições, ajuda na transmissão e representação de sentimentos, das conquistas e memórias individuais e coletivas, dos eventos e/ou acontecimentos políticos que marcaram seja de forma negativa ou positiva a história de uma nação ao longo dos tempos de geração em geração, uma vez que, esses nomes são na sua maioria ligados a vicissitudes do dia-a-dia das pessoas, como o caso dos topónimos em Moçambique.

Importa referir, ademais, que a toponímia se relaciona com o léxico, que reúne as palavras de uma língua específica. De acordo com (BIDERMAN, 2001) o léxico se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade. A autora refere que o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Segundo (SCHNEIDER, 2019),

o estudo da toponímia, como elemento integrante do léxico, é de suma importância para o conhecimento da realidade social, histórica, econômica, política e geográfica de uma região, uma vez que, por meio do estudo das designações atribuídas aos lugares, podem-se recuperar aspectos subjacentes à realidade nomeada.

O léxico e a toponímia são duas ciências indissociáveis pois não há como estudar um determinado espaço geográfico sem o envolvimento do léxico da língua. A relação entre o estudo do léxico e a toponímia surge pela complementação de uma para com a outra pois a toponímia ao estudar os topónimos procurando entender as motivações para que esses nomes sejam conduzidos até a sua concretização na língua auxilia-se do léxico que abarca o conjunto de palavras da língua preocupando-se com a registo, classificação e o ato de nomeação de uma realidade cognitiva do conhecimento do universo ou de um referente do mundo. No âmbito do estudo do vocabulário, o léxico também se preocupa com a formação de unidades lexicais ordenando e estruturando-as em suas respectivas categorias.

O léxico é também considerado uma ciência arbitrária, visto que, as categorias lexicais dependem necessariamente das exigências de usuários da língua, ou seja, não são

padronizadas em todas as línguas, o mesmo acontece na denominação dos topónimos em que cada povo tem suas motivações para determinar que um espaço geográfico tenha sua própria designação. Na ciência toponímica, ao analisar um topónimo de cidade, por exemplo, deve-se ter conta o vocabulário advindo daquele espaço geográfico e que a denominação, o processo de formação, registo, classificação e nomeação de lugares varia, exclusivamente, de língua para outra. A toponímia não é autónoma, por si só não é capaz de assumir a “responsabilidade” de nomear sem precisamente estar vinculada à ciência linguística que investiga o léxico/palavras ou vocabulário de uma língua.

### **Origem e Significado dos Nomes de Lugares**

Como qualquer outra região do mundo, uma boa parte dos nomes próprios de lugares em Moçambique constituem uma riqueza ou um património histórico e cultural visto que, são originários de nomes de identidades, na sua maioria, chefes, líderes religiosos e políticos, heróis, clãs, tribos e outros que ali nasceram, viveram e morreram. Atribuir nomes de entidades a espaços geográficos é uma forma que o povo encontra de homenagear e honrar de forma significativa pessoas que fizeram e fazem parte da história do país.

Conforme se referiu anteriormente a República de Moçambique tem como capital a Cidade de Maputo. O nome Maputo, por conta das políticas administrativas, designa dois espaços geográficos que se encontram localizados no Sul de Moçambique, que é a Província e Cidade de Maputo. A Província de Maputo é a mais meridional de todas outras províncias do país e tem como capital a Cidade da Matola, situada a 10 km a *Oeste* da Cidade de Maputo. De acordo com (HENRIKSEN, 2015),

com a chegada dos Portugueses e o conseqüente processo de colonização, os nomes atribuídos aos bairros, edifícios, ruas, praças passaram a ser maioritariamente em língua portuguesa e em homenagem a figuras, entidades portuguesas ou eventos de relevância histórica para Portugal e para os Portugueses.

Durante o domínio português, antes e pouco depois da independência, a província de Maputo era denominada por Lourenço Marques até 1976, um nome de origem portuguesa em homenagem ao comerciante e explorador português homónimo. Lourenço Marques se tornou a capital da colónia de Moçambique sucedendo a Ilha de Moçambique, (MAHUMANE E TEMBE, 2023). Os autores explicam que desde os primeiros anos a

Baia da Lagoa, lugar onde se instalara o Presídio que se tornou a geratriz da cidade, se tinha tornado num símbolo do colonialismo português enraizado em diferenças raciais. De acordo com (HENRIKSEN, 2015), um outro nome usado, informalmente, na altura, no período colonial, era Xilunguine, que significava o lugar dos brancos, na língua Changana, como sustentam (MAHUMANE E TEMBE, 2023), Xilunguine marca a percepção racializada do espaço. O topónimo Maputo, de acordo (RAFAEL, 2018),

surge no âmbito de um grupo de guerreiros Zulus que saiu da vizinha África do Sul em busca de terras férteis para cultivo. O rei dos Zulus trouxe consigo um grupo de militares chamado *mabuthu*, que significa homens concentrados, na língua Zulu. Os moradores da área eram falantes da língua Suazi, ao ouvir a palavra *mabuthu* eles pronunciavam *mathuthu*. Eles usavam esse nome para chamar o chefe do grupo. Quando os portugueses chegaram na área, eles ouviram o nome *mathuthu*, e eles pronunciado em português Maputo, chamando seu chefe, o rei Maputo.

Importa referir que o nome Maputo identifica dois espaços geográficos com traços ou motivações linguísticas de origem bantu, a língua zulu uma das línguas oficiais e considerada como a primeira maioritariamente e ativamente falada na África do Sul. Essa é, sem dúvida, uma prova de que, os nomes próprios de lugares no Maputo caracterizam na sua maioria a história e homenagem de individualidades que fizeram parte da história do país. Um outro nome com as mesmas características com o topónimo Maputo é Matutuíne.

Matutuíne é a subdivisão da Província de Maputo. De acordo com os dados apresentados com o (MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL-MAE, 2005), Matutuíne localiza-se no extremo Sul da Província do Maputo e do País, entre a latitude Sul e longitude Este. A Norte é limitado pela baía e a Cidade de Maputo, a Sul pela África do Sul, com a província de KwaZulo-Natal, a Este é banhado pelo Oceano Índico, e a Oeste confina os distritos de Namaacha e Boane e com a Suazilândia. O topónimo Matutuíne

vem de *mabuthu* que significa soldados na língua Zulu. Esse grupo veio a Moçambique para reivindicar terras férteis para a prática da agricultura. Os moradores da área eram falantes de suazi, quando ouviam a palavra *mabuthu* pronunciavam *mathuthu*. Os moradores costumavam dizer ou pronunciar o Sr. *Mathuthu*, e usavam o nome desse soldado para chamar o chefe do grupo e o rio local, onde havia boas condições para a prática da agricultura. Depois de alguns anos, *Mathuthu* instalou seu Reino e a área passou a ser chamada de *Mathuthwini*, que significa “área de *Mathuthu*” na língua suazi. Quando os portugueses chegaram à zona e ouviram o nome *Mathuthwini*, pronunciaram em português “Matutuíne”, nome usado até hoje, (RAFAEL, 2018).

Nessa análise nota-se que a origem do nome Matutuíne não difere da origem do nome Maputo, pode-se observar que nos dois nomes a sua atribuição resulta primeiro de motivações linguísticas do mesmo grupo linguístico, nesse caso a língua zulu, segundo por motivações culturais do povo suazi e por fim, por motivações políticas coloniais, os portugueses. Importa referir, ademais, que esses nomes se tornaram relevantes para a história do povo moçambicano que até nos dias atuais materializam de forma individual e coletiva os acontecimentos históricos.

Para além do topónimo Maputo, uma outra designação motivada pelas personalidades individuais e políticas é o nome Eduardo Mondlane, topónimo é referente a uma avenida sediada arredores da cidade de Maputo, essa avenida é considerada uma das mais importantes e históricas do país. Eduardo Mondlane foi o primeiro líder e fundador do partido político FRELIMO. Como forma de reconhecê-lo pelos seus feitos, torná-lo “imortal”, testemunhar sua trajetória, representar o passado e valorizar a história do país no geral e do partido em particular, surge a necessidade de atribuir-se esse nome a esse espaço geográfico em forma de estatua, uma vez que se tornou uma figura que fez parte dos acontecimentos marcantes do povo moçambicano, para além dessa avenida, existe na mesma cidade uma das universidades, senão a única considerada melhor do país com a mesma designação, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Desta feita, os topónimos no Maputo para além da influencia do colonialismo português e influencia das personalidades individuais, as suas designações também são motivadas por feitos, eventos, acontecimentos e comemorações importantes e inesquecíveis que marcaram a história do país desde o período colonial até os dias de hoje, como é o caso do topónimo Acordos de Lusaka que referencia um bairro e uma avenida localizados arredores da cidade de Maputo.

Acordos de Lusaka é marcado por um evento que reuniu representantes do Partido FRELIMO e representantes do Governo Português, em Lusaka, Zâmbia para assinatura dos acordos que ditaram a retirada dos portugueses do território moçambicano, (HENRIKSON, 2015). Assim, foram assinados em 7 de setembro de 1974, em Lusaka, entre os portugueses e a FRELIMO, movimento político nacionalista que desencadeou a Luta Armada de Libertação Nacional, com o objetivo de conquistar a independência de Moçambique, os acordos de Lusaka foi uma das maiores conquistas do povo moçambicano.

O bairro é considerado um dos mais antigos e as suas memórias são representadas através de monumentos que quando chega a data é motivo de comemoração, não só para o bairro, mas também para todo território nacional. Para tanto, alguns topônimos na Província de Maputo ainda persistem com as designações ou as marcas coloniais e outros sofreram alteração ou substituição para outros nomes, como é o caso, como descreve (HENRIKSEN, 2015),

à rua onde os serviços da Reitoria da Universidade Pedagógica-Sede se encontram, que passou de Rua Comandante João Augusto Cardoso à Rua João Carlos Beirão e às várias outras artérias da Cidade de Maputo, que de acordo com autora passam a usar nomes de individualidades moçambicanas (e não só) que de uma ou outra forma deram o seu contributo para esta nação.

As revoluções políticas são acompanhadas da introdução de novos topônimos que procuram apagar o legado anterior, (MAHUMANE; TEMBE, 2023). Depois de independência, verifica-se a tendência do apagamento e/ou substituição dos antigos nomes políticos portugueses como forma de inscrever novas memórias e identidades no espaço. Assim, o governo intensifica salvaguardar os seus nomes e de outras individualidades locais que contribuíram para a libertação do povo que fizeram e fazem parte da história do país.

Observando o conjunto de topônimos analisados observa-se que o uso da forma atual de alguns topônimos em Maputo resultou da influencia dos portugueses que, se calhar, por conta do não conhecimento da língua pela qual são designados os espaços geográficos, tiveram dificuldades na pronúncia de forma original passando assim a pronunciar de forma diferente.

Estes topônimos ficaram oficializados até os dias de hoje. Esse é um fator que de certeza pode acontecer com qualquer um que tem contacto, pela primeira vez, com uma nova língua principalmente as línguas bantu faladas em Moçambique, sobretudo por conta de questões fonético-fonológicos que esses sistemas linguísticos, visto que essas línguas possuem características diferentes.

### **Considerações finais**

Esse artigo analisou e descreveu os topônimos na Província e Cidade de Maputo. Assim, a quanto a nossa leitura, notamos que a toponímia é uma área da linguística menos explorada em Moçambique, porém muito importante no estudo dos nomes de lugares visto que, relembra, valoriza, e “resgata” uma parte da história de um povo através de fatos

ocorridos ao longo do tempo. Muitos espaços geográficos nesse ponto do país transmitem os valores, as crenças e relacionam o bem-estar cultural de um grupo social. Esses espaços são, de certa forma, vistos como sagrados e outros ainda como espaços de aprendizagem, lazer e de atrações turísticas onde as pessoas vão registrando momentos através de fotografias e vídeos.

Alguns topônimos são representados por monumentos, esculturas ou estatuas físicas e grandiosas, como é o caso de Eduardo Mondlane, construídas por artistas em tamanho real ou maior da personagem, geralmente feita por betão, mármore e bronze como forma de homenagear pessoas ou eventos marcantes. São por vezes, também representados por uma árvore que não se deve em nenhum momento ser destruída pois algumas pessoas recorrem para fazer rituais, preces ou pedidos de chuva, proteção, saúde, cura e bênçãos, esse tipo de casos acontece quando é um espaço onde foram sepultadas pessoas que sacrificaram suas vidas em prol do bem-estar do povo e que deram contributos significativos na história do país. Portanto, o povo acredita que atribuindo nomes das personalidades falecidas e que ainda vivem a esses espaços geográficos não só homenageia de forma significativa, dignificante e honrosa, mas também representa os legados deixados ao longo do tempo e que apesar de alguns estarem mortos, ainda continuam vivos em suas memórias e em seus corações.

## Referências

BIDERMAN, Maria. T. C. **As Ciências do Léxico**. In. OLIVEIRA, A. M. P. P.; DICK, Maria. V. P. A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. São Paulo- USP. 1990;

HENRIKSEN, Sarita. M. **Da Tradição a Modernidade e de Volta Novamente - O caso da Toponímia da Cidade de Maputo**. Nampula. 2015;

ISQUERDO, Aparecida. N. **A Toponímia Como Signo de Representação de uma Realidade**. Rev. História. Campo Grande, MS. UFMS. 1997;

LIMA. E. C. **A Toponímia Africana em Minas Gerais**. FALE/UFMG. Belo Horizonte. 2012;

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL-MAE. **Perfil do Distrito de Matutuine: Província de Maputo**. 2005;

- MUHAMANE, José. J; TEMBE, Joel. N. **A Persistência ou o Uso Não Oficial de Topónimos Coloniais na Cidade de Maputo, Moçambique.** Linha D'Água: São Paulo. 2023;
- NGUNGA, Armindo. **A toponímia e a diversidade linguística em Moçambique. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.** São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 1, p.38-62, jan./jun. 2021;
- RAFAEL, Paulo. B. **Geographical Names Supporting Sustainable Development. Maputo, Matuuine and Chibuto - Three Different Names, the Same Origin.** *United Nations Group of Experts on Geographical Names (UNGEGN) Bulletin* nº. 54, May 2018;
- SOUSA, Alexandre. M. **Toponímia em Libras dos Bairros de Rio Branco: Análise da Estrutura dos Sinais Toponímicos e dos Aspetos Motivacionais.** In: ISQUERDO. A. N. **Toponímia Urbana no Brasil.** Estudos. V.3. Campo Grande. Editora UFMS, 2023;
- SCHNEIDER, Marlene. **Topônimos de Acidentes Físicos do Pantanal Sul-Mato-Grossense: Descrição e Análise.** In: ISQUERDO. A. N. **Toponímia ATEMS: Caminhos Metodológicos.** V.1. Campo Grande: Editora UFMS, 2019.